



ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS NO DISCURSO DA CERIMÔNIA DE POSSE DE JAIR BOLSONARO

Kourosch Jean Naghibi Paul
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: kouros hh@icloud.com

Jamile Duarte Carvalho
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: jamileduarte@gmail.com

Valéria Marina Moreira Soares Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: valeriamarina13@gmail.com

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho é resultado parcial de pesquisa que analisa como as estratégias discursivas se configuram nos discursos políticos. Tendo como base “O Discurso Político”, de Patrick Charaudeau (2006), analisamos duas estratégias discursivas: as palavras do campo político e as condições da palavra política. Para tanto, iremos nos valer do discurso de posse do atual Presidente da República, evidenciando trechos que correspondam às estratégias discursivas definidas por Charaudeau. O objetivo foi verificar como a linguagem se junta à ação no discurso político e qual incidência isso tem para as diferentes estratégias discursivas que se desenvolvem nesse campo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a análise do primeiro discurso oficial como Presidente, selecionamos duas estratégias discursivas: as palavras do campo político (palavra de promessa, palavra de decisão, palavra de justificação e palavra de dissimulação) e as condições da palavra política (condições de simplicidade, condições de credibilidade e condições de dramatização), conforme Charaudeau (2006).

Posteriormente, recortamos trechos do discurso inaugural que correspondiam às estratégias discursivas apresentadas por Charaudeau, com o objetivo de analisar a formulação do discurso do presidente e verificar como a linguagem se junta à ação no



discurso político e qual incidência isso tem para as diferentes estratégias discursivas que se desenvolvem nesse campo.

Palavras do Campo Político

No âmbito político, a linguagem se relaciona à ação de formas distintas. Uma dessas maneiras, de acordo à análise do discurso político constituída por Charaudeau (2006), são as palavras do campo político. Para validar seu discurso, um político não pode deixar de criar fundamentos para justificar suas ideias pré-estabelecidas. Para isto, Charaudeau (2006) dispõe quatro tipos de palavra: palavra de promessa, palavra de decisão, palavra de justificação e palavra de dissimulação.

Na palavra de promessa, o sujeito político procura conquistar o seu público, tanto pela razão, quanto pela emoção. Além do mais, é importante que ele tenha credibilidade para que o cidadão acredite e construa uma imagem de convicção nesse discurso. A palavra de decisão, por sua vez, é “essencialmente [...] fundada sobre uma posição de legitimidade” (CHARAUDEAU, 2006). Ela possui o poder de mudar, de dar o veredito de uma direção, entre várias outras alternativas.

Conforme Charaudeau (2006), toda tomada de decisão, assim como todo anúncio de ação mesmo em posição de autoridade precisa ser continuamente legitimada, posto que ela é constantemente questionada pelos adversários políticos ou pelos movimentos sociais e a sociedade civil. Então, a palavra de justificação serve para o sujeito político justificar seu discurso devido a possíveis retaliações dos adversários. Na palavra de dissimulação, o sujeito alterna entre palavras, pensamentos e ação que conduzem à mentira no campo político.

Condições da palavra política

Outra marca presente no discurso do sujeito político é a persuasão, uma forma de fazer alguém acreditar, ou que comece a acreditar, em algo ou em alguém. Para Charaudeau (2006), essa prática está sempre presente nos discursos políticos, especialmente em três tipos de condições da palavra política: condições de simplicidade, condições de credibilidade e condições de dramatização.



As condições de simplicidade indicam uma forma de enunciar um discurso ao analisar a capacidade de raciocínio do grupo visado. Por outro lado, é necessário que haja credibilidade na figura do enunciador. As condições de credibilidade fazem com que o sujeito político construa um ethos que vise fazer com que a população se identifique, confiando nele e em suas decisões e promessas. As condições de dramatização, por sua vez, buscam artimanhas para transformar uma situação real em uma teatralização.

As Estratégias Discursivas de Jair Bolsonaro na Cerimônia de Posse

Analisaremos aqui recortes de trechos do primeiro discurso oficial de Jair Messias Bolsonaro como Presidente da República, proferido na Cerimônia de Posse, ocorrida em 1º de janeiro de 2019, no Congresso Nacional.

Em “Realizaremos reformas estruturantes, que serão essenciais para a saúde financeira e a sustentabilidade das contas públicas, transformando o cenário econômico e abrindo novas oportunidades” (BOLSONARO, 2019) evidencia-se uma palavra de decisão, pois a proposta apresenta alternativas para solucionar o cenário econômico do país, isto é, há uma anormalidade que precisa ser resolvida e as reformas estruturantes serão a oportunidade para a consolidação de uma nova ordem. Assim, Bolsonaro salienta as mudanças e ações que pretende realizar, por meio de algumas palavras de promessa: “Vamos unir o povo, valorizar a família, respeitar as religiões e nossa tradição judaico-cristã, combater a ideologia de gênero, conservando nossos valores. O Brasil voltará a ser um país livre das amarras ideológicas” (BOLSONARO, 2019) e “Pretendo partilhar o poder, de forma progressiva, responsável e consciente, de Brasília para o Brasil; do poder Central para estados e municípios” (BOLSONARO, 2019), evidenciam uma promessa que busca construir no interlocutor uma convicção, colocando-se como suporte para o estabelecimento de uma identificação entre o indivíduo e a proposta e credível ao olhar cidadão, pois o faz sentir-se seguro de que existe alguém que olha com atenção para a sua localidade.

Uma palavra de justificação evidencia-se no trecho “Primeiro, quero agradecer a Deus por estar vivo. Que, pelas mãos de profissionais da Santa Casa de Juiz de Fora, operou um verdadeiro milagre” (BOLSONARO, 2019), onde se percebe uma necessidade do presidente em justificar o atentado que sofreu em Juiz de Fora no dia 6 de setembro e



que foi operado por médicos da Santa Casa da cidade mineira, apontando para o milagre de sua sobrevivência e eleição, agregando, assim, o eleitorado religioso. Por fim, uma palavra de dissimulação poderia ser evidenciada em “Uma de minhas prioridades é proteger e revigorar a democracia brasileira, [...] com o respeito ao Estado Democrático” (BOLSONARO, 2019), onde ele se antecipa às críticas de que seu governo será autoritário, tendo em vista seu histórico político ao longo de 27 anos como deputado federal.

Quando se trata das condições de simplicidade, é necessário que o homem político se reconheça como denominador comum das ideias do grupo ao qual ele se dirige e, portanto, utilize de uma linguagem acessível. Assim, o trecho “Por isso, quando os inimigos da pátria, da ordem e da liberdade tentaram pôr fim à minha vida, milhões de brasileiros foram às ruas” (BOLSONARO, 2019), a estratégia aqui empregada é chamar de “inimigos da pátria” seus adversários. No caso dessas condições de credibilidade, é notório que o sujeito político construa uma imagem de si com o intuito de demonstrar que ele é o profissional que servirá ao cargo. Desse modo, o seguinte trecho apresenta condições de credibilidade enquanto estratégias discursivas:

Com humildade, volto a esta Casa, onde, por 28 anos, me empenhei em servir à nação brasileira, travei grandes embates e acumulei experiências e aprendizados que me deram a oportunidade de crescer e amadurecer. Volto a esta Casa, não mais como deputado, mas como Presidente da República Federativa do Brasil, mandato a mim confiado pela vontade soberana do povo brasileiro. Hoje, aqui estou, fortalecido, emocionado e profundamente agradecido a Deus, pela minha vida, e aos brasileiros, que confiaram a mim a honrosa missão de governar o Brasil neste período de grandes desafios e, ao mesmo tempo, de enorme esperança. Governar com vocês (BOLSONARO, 2019).

Nessa situação, Jair Bolsonaro faz referência ao seu mandato como deputado federal por sete anos. Apesar de o presidente dizer subjetivamente que fez um bom trabalho como deputado e que agora ele continuará crescendo, é possível constatar que ele está apenas utilizando o seu tempo na Câmara para obter credibilidade com os cidadãos brasileiros. As condições de dramatização estão presentes no seguinte pronunciamento “Temos, diante de nós, uma oportunidade única de reconstruir o nosso país e de resgatar a esperança dos nossos compatriotas” (BOLSONARO, 2019). Isso ocorre, pois o presidente usa palavras estratégicas para provocar a comoção no brasileiro



e, assim, eles ficam tocados acreditando que nos anos de mandatos dos presidentes anteriores, o Brasil estava numa situação decadente e que essa é a “única” esperança que resta para reconstruí-lo, deixando transparecer sua teatralização com a necessidade de um Brasil unido por meio de palavras de inspiração e emotivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise de nossa pesquisa, é possível perceber que o presidente, Jair Bolsonaro, empregou estratégias discursivas em seu discurso da Cerimônia de Posse no Congresso Nacional. Esse posicionamento pode ser comprovado através da leitura de “O Discurso Político” de Patrick Charaudeau (2006) em que foram constatadas o emprego das palavras do campo político e das condições da palavra política em seu discurso. Essa evidência demonstrou que quando a linguagem e a ação se combinam no campo político pode-se obter a finalidade social desejada. Em suma, Bolsonaro apresenta artimanhas, dentro da governança, que conseguem distrair desde o cidadão mais simples até o de mais alto cargo para que sua imagem seja construída de convicção e verdade.

O presidente empregou as diversas estratégias discursivas em sua fala (palavras do campo político e as condições da palavra política) para apresentar suas propostas e relatar sua trajetória na política como forma de convencer o ouvinte, atingindo todas as camadas sociais de que o povo brasileiro pode confiar em sua figura, fazendo com que a população o tenha como um sujeito que reduzirá as problemáticas brasileiras. Com essas constatações ficou claro que para Charaudeau (2006) o discurso político põe em movimento mais um objetivo de incitação em pensar e a agir do que um objeto de demonstração.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso; Estratégias Discursivas; Jair Bolsonaro; Patrick Charaudeau.

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, P. O Discurso Político. Tradução Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. São Paulo: Contexto, 2006.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

BOLSONARO, J. M. Discurso na Cerimônia de Posse. Disponível em:
<<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/01/leia-a-integra-do-discurso-de-bolsonaro-na-cerimonia-de-posse-no-congresso.shtml>>. Acesso em: 20 mar. 2019.



DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO